

Glória pode reviver brilho

411.696

Prefeitura de Vitória quer comprar o Cine teatro Glória transformá-lo em Teatro Municipal. A pretensão esbarra a decisão dos proprietários de vender só o imóvel inteiro. Por ora, existe o impasse. E será feita uma avaliação.

Marzia Figueira

No próximo ano o prédio onde está instalado o cinema Glória, marco na paisagem urbana da Ilha de Vitória, vai completar 60 anos, durante os quais, além de funcionar como cinema e teatro, foi um pólo da vida cultural, abrigando cerimônias cívicas e patrióticas, entre formaturas, conferências, desfiles de moda, recitais e shows musicais. O aniversário pede festa, principalmente se concretizar a pretensão da Prefeitura de Vitória de adquirir o Cine Teatro Glória, com tudo, e fazer dele o Teatro Municipal. Que toda capital que se preza tem e Vitória não.

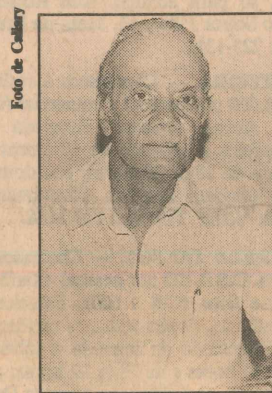
A Prefeitura quer comprar apenas o teatro; os herdeiros só vendem o imóvel inteiro. "A coisa pega aí", explica o vice-prefeito Rogério Medeiros, incumbido pela administração municipal de conversar com os donos do prédio, que são quatro, para saber de sua disposição sobre vender ou não. Ele procurou Jayme Carvalho, amigo de longa data, casado com uma das herdeiras, Vera Cerqueira Lima Carvalho. E descobriu que entre a pretensão da Prefeitura e a pretensão da família existe uma distância.

"Nós queremos o teatro e eles só vendem o prédio todo. A coisa ficou difícil, mas não descartamos a compra, há um real interesse em termos o Teatro Municipal ali". Esse interesse aumenta diante da capacidade do teatro, de mil lugares, que favorece a apresentação de espetáculos de porte médio. Além disso, lembra Rogério, é preciso considerar "a grande injeção" de recursos que a área cultural vai ter com a Lei Rubem Braga. "Esses 5%, que são o limite de gasto do ISS e do IPTU, devem representar ano que vem uns 600 milhões de cruzeiros, este ano vão ser quase 200 milhões, é uma injeção muito forte na questão cultural. E onde é



Foto de José Magagnoli

Inaugurado em 1932, o Cine Glória hoje abriga lojas, uma lanchonete e alguns escritórios antigos



Jayme Carvalho diz que existe interesse na venda do imóvel

anos", Baianinho ("ele ganhou com a música Otinho..."), Francisco Alves, Linda Batista, entre outros artistas que marcaram presença na história da música brasileira — e do Teatro Glória.

Desapropriação

De início, a idéia da Prefeitura era "desapropriar o Cine Glória". É o que conta Jayme Carvalho, procurado por Rogério Medeiros ("por sermos amigos há muito tempo"), que lhe falou dessa disposição. Como é impossível desapropriar um cinema dentro de um prédio, frisa ele, partiu-se para uma proposta de compra. "Que façam uma proposta sobre o imóvel, dentro do preço do mercado, e



Achiame acha que o prédio, 'fabuloso', deve ser recuperado

Marco paisagístico e testemunha histórica

No princípio era o Eden... Mais precisamente o Eden Park, onde os ginásios dos anos 20 encontravam seu lazer. O mar batia perto e a paisagem da baía servia de cenário natural. Para o local convergia a Avenida Capichaba, assim mesmo com ch, aberta pelo presidente do Estado, Florentino Avidos, e que desembocava na Praça da Independência — que depois virou Costa Pereira. Era o centro da cidade de Vitória, capital do Espírito Santo.

Foi ali que a firma Santos e Cia. fez edificar o Cine Teatro

imensa de mil lugares, com camarotes e sem colunas interferindo, é um aspecto interessante a observar".

Outro ponto curioso apontado pelo professor é a cobertura do prédio. "onde ficavam os apartamentos de Marcondinho, filho de Marcondes de Souza, que era solteiro e morava lá". Foi ali que residiu também madame Prado, famosa estilista que ditava a moda no Espírito Santo e que mais tarde iria estender seu sucesso ao Rio de Janeiro. Edith e Jason Prado moraram no apartamento de cobertura do Glória, com os filhos, Lu-

cruzeiros, este ano vão ser quase 200 milhões, é uma injeção muito forte na questão cultural. E onde é que vai desaguar essa cultura?..."

Necessidade

A PMV já esta se preparando para os efeitos dessa "injeção". O último andar de sua sede em Bento Ferreira vai virar teatro — ou, mais modestamente, sala de espetáculos — com capacidade para 400 espectadores. Rogério Medeiros adianta que o espaço está sendo desocupado, com a mudança do arquivo municipal para o armazém de café, alugado pela PMV, perto da universidade. "Ali vai ser o centro da memória de Vitória", entusiasma-se ele.

Mas não basta. E o Teatro Municipal entra "nessa necessidade que está se avizinhandando", explica. Por ora, a Prefeitura pretende fazer uma avaliação, "sugerida por Jayme Carvalho", que será solicitada à Caixa Econômica. "Depois disso, dependendo dessa avaliação, se o preço for razoável, mesmo porque o centro da cidade está desvalorizado, voltamos a conversar", diz o vice-prefeito, ressaltando que o empenho na compra do Glória tem uma razão especial:

"Ele tem a cara de Vitória! É um prédio marcante, que vamos preservar".

O nível de espetáculos vai ser contínuo, garante. "Vamos abrir o campo". Onde a música popular brasileira, por exemplo, já teve sua hora e vez. "Os festivais de música do Espírito Santo eram feitos ali", diz Rogério, que se lembra de ter aplaudido, "há mais ou menos 40

Foto de Margô Dall'Aglio



Rogério explica que a PMV ainda não desistiu da compra

anos, mas aí, para se fazer uma proposta de compra. "Que façam uma proposta sobre o imóvel, dentro do preço do mercado, e ela será estudada".

O interesse em vender por parte dos herdeiros existe, revela ele. Além de Vera, sua mulher, os outros herdeiros são seus cunhados, Célia e Danilo Cerqueira Lima: "E o pessoal de meu cunhado falecido, o José. Esses é que irão decidir, eu não negocio nada", faz questão de esclarecer.

Jayme se recorda dos áureos tempos do Glória como teatro. Viu em seu palco Procópio Ferreira ("em Deus lhe Pague") e Jayme Costa, além de várias peças de teatro-revista. Para ele, vale a pena restaurar o prédio e reviver sua função. Voltar "às temporadas teatrais que hoje não existem mais". Ele conta que antigamente os filmes eram alugados. "Portanto, era possível interromper a exibição de um filme em qualquer momento para entrar uma peça de teatro. Agora todo filme é por porcentagem, a firma exibidora exige, os filmes entram em cadeia nacional", conclui ele, repetindo que vê com bons olhos a transformação do Glória em teatro apenas. "Inclusive vão ganhar mais espaço,

com a retirada da cabina de projeção ali do meio dos camarotes..."

Com ceticismo

Outra é a opinião de Danilo Cerqueira Lima, que se mostra cético diante da mudança pretendida inclusive por considerar o espaço grande demais. "Vejo isso com temor, pois com uma casa grande as despesas são maiores. O Carlos Gomes foi reduzido ao máximo por economia, e passa a maior parte do ano fechado, mesmo sendo do Governo, e o Governo não cobrando nada, facilitando tudo. No Rio os teatros são todos pequenos, e o Rio é um mundo, São Paulo outro mundo, as casas lá estão sempre cheias, mas aqui não é assim..."

Ele lembra a data de inauguração do Cine Teatro Glória, "dia de São Sebastião, 20 de janeiro, do ano de 1932", construído por Marcondes Alves de Souza, "um dos sócios da firma" (Santos e Cia). Os outros eram Heitor Santos e Francisco Cerqueira Lima. "Nós somos herdeiros de Francisco, meu pai, e do Marcondes, irmão da minha mãe, que deixou tudo para ela. E tem ainda o grupo do Heitor Santos. Todos esses irão decidir sobre a venda".

Danilo explica que o Glória sempre funcionou como teatro e cinema "para aproveitar o espaço". Durante a maior parte do tempo a programação era de cinema, já que havia dificuldades para as companhias teatrais virem a Vitória. "Era dispendioso, tinham que trazer cenário, tudo, era uma grande movimentação de artistas. Além disso, a praça aqui não oferecia muita rentabilidade". Mesmo assim, lembra que as melhores peças que estreavam no Rio eram trazidas a Vitória. "Pena que o público não prestigiasse muito, a não ser quando eram shows e teatro-revista, que pegavam uma platéia maior. Mas o pessoal da alta sociedade, por exemplo, ia muito ao Rio e preferia ver lá as grandes peças de teatro. Isso fazia parte da programação deles..."

to Santo.

Foi ali que a firma Santos e Cia fez edificar o Cine Teatro Glória, que começou a ser construído em 1928 (a planta é assinada pelo desenhista da Secretaria da Agricultura, Álvaro Gonçalves). Inaugurado em janeiro de 1932, o lugar passou a ser palco de eventos culturais. Em 25 de junho do mesmo ano, por exemplo, "Vitória cobria-se de flores e palmas porque Lícia de Biase participava de um grande concerto no Theatro Clória, no que figuravam algumas de suas composições". Depois, em 7 de julho, o público capixaba teve "oportunidade de aplaudir no Theatro Glória a pianista Guiomar Novaes Pinto", que deu outro concerto no dia 9, "em benefício das obras da Catedral de Vitória"... Estava batizado o local como espaço cultural.

Esses foram alguns dos dados pesquisados pela bibliotecária e assessora técnica do Arquivo Público Estadual, Cecília Lindenberg Soares, que se lembra do Glória como teatro. "Tinha uma cortina enorme, havia o palco atrás, era um grande teatro". Ela bate palmas à iniciativa da PMV fazer ali o Teatro Municipal. "É uma idéia ótima, vai ser o teatro da cidade, não temos nada em termos de municipalidade. E toda capital tem. Além disso está bem escolhido: o Glória tem mesmo cara de Teatro Municipal". Cecília não deixa a oportunidade para sugerir: "Se o prefeito está fazendo o arquivo municipal, em boa hora, que vai ficar muito bom, ali perto da Ufes, e está com essa idéia de fazer o teatro municipal, então é bom ele pensar em fazer também uma biblioteca municipal"...

Cultura e burocracia

Edificado em concreto armado, novidade na época, principalmente em Vitória, o Glória oferece um aspecto interessante em sua estrutura interna apontado pelo professor de História da Arquitetura da Ufes, Fernando Achiamé: "Os balcões não têm nenhuma coluna, aquilo é pendurado, suportado por cima. Uma inovação naquele tempo, final da década de 20, início da de 30, uma platéia

na estância seu sucessor ao Rio de Janeiro. Edith e Jason Prado moraram no apartamento de cobertura do Glória, com os filhos, Lucas e Maria Eugênia. Na época se decortinava dali uma das mais bonitas vistas da baía de Vitória e do terraço se podia ver também toda a cidade. No interior da torre redonda, marca registrada da arquitetura do prédio, os moradores do apartamento instalaram um estúdio acolhedor, com livros e almofadas, local de repouso e lazer.

Fernando Achiamé lembra que a história do imóvel é "muito rica" destaca diversos aspectos: tem o Bob's, que é uma coisa supermoderna, convivendo com lojas, escritórios antigos, bomboniere, relojoaria"... Em sua opinião, não teria o cineteatro mas sim o imóvel, "e restaurar aquele espaço" que ele considera "fabuloso".

Ele chama atenção também para o revestimento do prédio, em pó de pedra, "típica também dos anos 20, 30, as luminárias ardêco, o próprio estilo, simplificado". Referindo-se ao Eden Park, lembra que "o espaço em si tem muita coisa de diversão, do lazer, da cultura, na vida da cidade, desde o início do século".

O professor revela o receio de que "a coisa, indo para o poder público, fique parada". Cultura não rima com burocracia, alerta. "Se entrar com burocracia, acaba. A Prefeitura tem que entrar no máximo com a infra-estrutura, o espaço. E deixar que o povo e os artistas promovam a cultura. Órgão público não faz cultura, às vezes até destrói. Quem mais destrói cultura e patrimônio no Brasil é o poder público".

Por isso mesmo é que Fernando Achiamé considera que se a PMV, concretizar a compra, tem que cuidar com carinho do projeto. "Ela estará recebendo um dos mais significativos patrimônios da Ilha. O Glória faz parte da paisagem urbana de Vitória, é um símbolo da cidade, assim como o Penedo é o símbolo da baía". Ele acha importante registrar "a carga de amor que configura o prédio". É preciso que esta continue confirmando, diz. "Que esse projeto de transformar o Glória no Teatro Municipal não seja uma coisa dirigida, e sim voltada para o bem comum".

Glamour Star ★ Glamour Você

Glamour Star é a novíssima produção fotográfica do Glamour Studio Sonora.

Fotos diferentes, criativas, lindas.

Ligue agora mesmo, marque seu horário e faça sua exclusiva produção fotográfica.



GLAMOUR STUDIO
SONORA

Onde a Mulher é Produzida e Fotografada Por Outra Mulher

VITÓRIA

Centro - Rua Duque de Caxias, 272

Telefones: (027) 223-7896 e 223-1465

Antes (Sem Produção)



Depois (Com Produção Glamour Star)

Aproveite
A Promoção
Glamour Star:

12 Fotos A Cores,
Em Poses Diferentes
= Preço Normal = Cr\$ 1.980,00

* Neste preço está incluído
maquiagem, produção, roupas
e acessórios de alta moda, no
estilo Glamour Star, sessão
fotográfica completa e 12 fotos
a cores diferentes 3x5cm.